

## CARACTERIZAÇÃO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO IDOSA DA PARAÍBA

Juliana dos Santos Pessoa<sup>1</sup>  
Isabel Luiza do Nascimento Ginú<sup>2</sup>  
Vitória Polliany de Oliveira Silva<sup>3</sup>  
Lucilla Vieira Carneiro<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o número de casos de tuberculose diagnosticados/confirmados entre idosos no estado da Paraíba durante os anos de 2019 e 2020, identificando ainda a prevalência em função do sexo. A busca foi realizada em indicadores de tuberculose na população idosa, adquiridos através do DATASUS, no período incluído entre os anos de 2019 e 2020, notificados no estado da Paraíba, levando em consideração quatro faixas etárias (60 a 64 anos, 65 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais). Os dados foram analisados num enfoque quantitativo, por meio de estatística descritiva de frequências absoluta e relativa. Em relação aos resultados, notou-se uma redução de 218 casos em 2019 para 194 casos em 2020, aproximadamente 11%, havendo um predomínio de casos diagnosticados na faixa etária compreendida entre 60 a 64 anos. Ademais, o público masculino foi o grupo mais acometido em todas as faixas etárias do ano de 2019, diferente do ano de 2020, onde a faixa de 70 a 79 anos e 80 anos ou mais a prevalência foi o público feminino. Conclui-se que houve uma leve divergência entre o número de casos de homens e mulheres, sendo que os homens apresentam maior recorrência. Assim, faz-se necessária a promoção da saúde da população senil através da efetivação de políticas que combatam a tuberculose no território da Paraíba.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Tuberculose, Epidemiologia.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento resulta de um processo gradual que se desenvolve durante o curso de vida, marcada por mudanças que influenciam diretamente no nível biológico,

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, [juliannap38@gmail.com](mailto:juliannap38@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, [isabelluiza2020@gmail.com](mailto:isabelluiza2020@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Modelos de Decisão e Saúde, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [vtoriapolliany1@gmail.com](mailto:vtoriapolliany1@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutoranda do Curso de Modelos de Decisão e Saúde, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [lucilla.vc@hotmail.com](mailto:lucilla.vc@hotmail.com).

fisiológico, psicossocial e funcional de diversas consequências, das quais cooperam com interações entre o sujeito e o seu meio (OMS, 2015).

A população brasileira vem envelhecendo de forma acentuada. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que em 2050 a população idosa ultrapasse os índices de crianças menores de 15 anos. Esse fenômeno está relacionado à queda nas taxas de natalidade e mortalidade, onde observa-se as mudanças na pirâmide etária ao longo dos anos (PERISSÉ *et al*, 2019; AOKI, 2020).

Nesse cenário de envelhecimento, destacam-se a presença constante de doenças/agravos crônicos não transmissíveis e doenças infecciosas transmissíveis. Nesse contexto, adentra-se a tuberculose, na qual possuem as formas pulmonar, extrapulmonar e mista, onde a população da terceira idade se apresenta mais suscetível a essas infecções devido ao processo de envelhecimento, que debilita o sistema imunológico e consequentemente o respiratório. Dessa forma, esse público está mais vulnerável a ação do *M. tuberculosis*, seja a partir da reativação endógena, quanto a infecção exógena da doença (COSTA, 2021).

Com o avanço de habitantes com 60 anos ou mais, progride também a incidência de casos notificados de tuberculose. Um estudo aponta que essa taxa de ocorrência dos casos em idosos representam 10% do total notificados. Diante disso, é importante o diagnóstico precoce da doença na pessoa idosa, em virtude da sintomatologia da doença ser confundida com patologias semelhantes do sistema respiratório devido a um perfil clínico equivalente, associado aos obstáculos do idoso em relatar suas queimas, causando conflito e consequentemente lentidão no diagnóstico (SÁ *et al*, 2015; CHAVES *et al*, 2017).

Perante o exposto, o panorama entre os idosos e a incidência da tuberculose expressa a importância da epidemiologia da doença nos longevos. Uma vez que, a tuberculose pode causar diversas consequências maléficas a nível do parênquima pulmonar predispondo ainda mais esse idoso a outras infecções e interferindo significativamente na sua qualidade de vida, levando até a um potencial risco para morte (COSTA, 2021).

A terapêutica utilizada para a TB é disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com duração de 6 meses, objetivando a redução da transmissibilidade e cura da doença. Segundo o estudo de Rabahi *et al* (2017), a eficácia do tratamento é de 95%, contudo, devido a utilização errada e irregular do medicamento

e o abandono do mesmo, se reduz a 70%. Desse modo, reforça a relevância da equipe de saúde, principalmente da atenção básica, no rastreamento, diagnóstico e monitorização do tratamento diretamente observado voltado para esse público, a fim de garantir reabilitação e cura (RABAHI *et al*, 2017).

Nessa vertente, com o crescimento dessa população, torna-se um obstáculo para as equipes das unidades de saúde em ampliar o acesso de cuidados para os idosos, portanto, reforça-se o dever da equipe da APS em se preocupar no atendimento das demandas da unidade conforme a necessidade (SÁ *et al*, 2015).

No quesito do envelhecimento e TB são poucas as evidências científicas sobre o tema, evidencia então que o estudo é relevante para identificar os dados de tuberculose atrelado a população idosa, proporcionando aos profissionais de saúde discussões acerca de estratégias eficazes para seu controle, o que justifica a realização desta pesquisa.

Diante das considerações, objetiva-se analisar os números de casos de tuberculose diagnosticados/confirmados entre idosos no estado da Paraíba durante os anos de 2019 e 2020.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, de abordagem quantitativa, desenvolvida a partir de dados secundários, disponibilizados em meio online pelo Ministério da Saúde brasileiro, na plataforma de dados do DATASUS, onde pode ser consultado pelo website <https://datasus.saude.gov.br/>.

A busca foi realizada durante o mês de agosto de 2021. Para alcançar o objetivo proposto pela pesquisa, foram selecionados os casos de tuberculose registrados na Paraíba no período compreendido entre os anos de 2019 e 2020, e em seguida estratificado a amostra referente a população idosa. Assim, dos 1.458 casos constantes no ano de 2019 e 1.138 no ano de 2020, 218 e 194 corresponderam a idosos, respectivamente, dos quais compuseram a amostra final.

Para a avaliação descritiva foram eleitas as variáveis: faixa etária de 60 a 64 anos; 65 a 69 anos; 70 a 79 anos; 80 anos ou mais e sexo. Os dados foram analisados num enfoque quantitativo, por meio de estatística descritiva de frequências absoluta e relativa, através do aplicativo Microsoft Excel 2010. A discussão dos dados foi baseada em artigos científicos acessados em bases de dados diversas.

Os aspectos éticos do presente estudo estão de acordo com a resolução 466/2012, pois se baseou em dados de domínio público, não havendo assim a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Fundamentando-se nos dados apurados a respeito do número de casos de tuberculose no estado da Paraíba nos anos de 2019 e 2020 (Quadro 1), constatou que ocorreu, de maneira geral, um total de 218 e 194 casos respectivamente. No ano de 2019, mostrou um total de n=83 (38,1%) para a faixa etária de 60 a 64 anos, sendo n=58 casos no sexo masculino e n=25 no sexo feminino; seguido da faixa etária dos 70 a 79 com n=65 (29,8%) casos, sendo n=37 casos no sexo masculino e n=28 no sexo feminino; 65 a 69 com n=53 (24,3%), com n=34 casos no sexo masculino e n=19 no sexo feminino e 80 ou mais com n=17 (7,80%), com n=12 casos no sexo masculino e n=5 no sexo feminino, em ordem decrescente dos casos.

Nota-se que a faixa etária de 60 a 64 anos foi a mais prevalente, no qual há o domínio do sexo masculino, que se apresenta com 69,88%. Em contrapartida, a faixa etária com menor número percentual é a de 80 anos ou mais, com percentual correspondente a 7,80%, com predominância, também, o sexo masculino com 12 casos diagnosticados.

**Quadro 1: Número de casos notificados de tuberculose em idosos nos anos de 2019 e 2020, segundo faixa etária e sexo, no estado da Paraíba.**

ANO	FAIXA ETÁRIA (anos)								TOTAL DE CASOS
	60 a 64		65 a 69		70 a 79		80 ou mais		
	M	F	M	F	M	F	M	F	
<b>2019</b>	58	25	34	19	37	28	12	5	<b>218</b>
<b>2020</b>	51	24	30	12	27	31	9	10	<b>194</b>

M= sexo masculino; F= sexo feminino.

Fonte: DATASUS, 2021.

Dos casos notificados no ano de 2020, apresentou um total de  $n=75$  (38,65%) para a faixa etária de 60 a 64 anos, sendo  $n=51$  casos no sexo masculino e  $n=24$  no sexo feminino; seguido da faixa etária dos 70 a 79 anos com  $n=58$  (29,90%), sendo  $n=27$  no sexo masculino e  $n=31$  no sexo feminino; 65 a 69 anos com  $n=42$  (21,65%) casos, com  $n=30$  no sexo masculino e  $n=12$  no sexo feminino e a faixa dos 80 anos ou mais com  $n=19$  (9,80%), com  $n=9$  no sexo masculino e  $n=10$  no sexo feminino, em ordem decrescente dos casos.

Em relação ao mesmo período no ano de 2020, notou-se uma pequena redução nos casos de tuberculose diagnosticados, e dentro desse cenário, a faixa etária de 60 a 64 anos permaneceu sendo a mais acometida com 38,65%, preponderando o sexo masculino com 51 casos. O panorama manteve-se semelhante ao ano de 2019, em se tratando do grupo de idosos menos acometido que foi o de 80 ou mais, correspondendo ao percentual de 9,80% dos casos diagnosticados no ano. Referindo-se em função do gênero mais acometido, constatou que o público feminino se destacou mais prevalente na faixa etária de 70 a 79 anos e 80 ou mais, diferentemente do ano de 2019 onde a predominância em todas as faixas etárias foi o público masculino.

Perante a análise dos dados coletados, observa-se um acometido maior em homens em comparação a população feminina, dado que em 2020, o número de casos do sexo

masculino corresponde a 60,31% superior ao do sexo feminino, bem como no ano de 2019, com a porcentagem correspondente a 64,68%. Tal condição pode ser justificada pelo fato de os homens, muitas vezes, serem negligentes com a sua saúde, decorrente de um uso reduzido dos serviços de saúde, encontrando-se, portanto, mais suscetíveis a adquirir infecções e conseqüentemente a internação hospitalar (CHAVES *et al*, 2017).

Corroborando com os dados acima, o estudo de Freire *et al* (2019) mostra também que o sexo masculino são os mais acometidos por tuberculose devido a sua exposição superior para com a doença, em virtude de serem um público mais presente no mercado de trabalho, e conseqüentemente exposto a grandes aglomerados de pessoas.

Conforme as informações disponibilizadas pelo DATASUS, além da preponderância do diagnóstico em idosos serem do sexo masculino, existe ainda um domínio no grupo pertinente a faixa etária de 60 a 64 anos, o qual é comum em ambos os anos de 2019 e 2020. Isto está relacionado ao fato de que, algumas condições relacionadas à fragilidade característica do processo natural do envelhecimento, favorecem esse aumento de infecção por TB nesse público. As comorbidades mais preponderantes na enfermidade são: diabetes, déficits no sistema imunológico e função pulmonar, neoplasias, desnutrição e insuficiência renal (ARAÚJO *et al*, 2020).

Em relação ao total de casos de 2019 comparado a 2020, houve uma redução de aproximadamente 11% do total de 2019 e isso pode estar atrelado a pandemia do SARS Cov-2. Estudo desenvolvido por Maciel (2020) revelou que diante da sintomatologia semelhante entre Covid-19 e tuberculose, é justificado a subnotificação e conseqüentemente a redução dos casos. Contudo, essa redução não foi em grande escala.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vulnerabilidade pela qual a pessoa idosa se depara, o deixa exposto a diferentes doenças infecciosas, como por exemplo a tuberculose. Constatou no presente estudo que a incidência de idosos com tuberculose no estado da Paraíba acompanha os números expostos nos anos de 2019 e 2020. Ademais, verifica-se uma leve divergência nos números de casos de homens e mulheres, sendo que os homens apresentam maior recorrência.

Diante disso, torna-se necessária a promoção da saúde da população idosa por meio da efetivação de políticas públicas que combatam a tuberculose no território da

Paraíba, de modo que, o planejamento e execução das ações e os serviços de saúde cumpram os programas de prevenção nas suas três categorias: manutenção de baixo risco, redução do risco e detecção precoce.

Este estudo apresenta limitações metodológicas, por ser de natureza retrospectiva, como também, devido ao uso de dados secundários, mesmo assim, os dados observaram-se satisfatórios para compor a pesquisa. Nessa perspectiva, as informações contidas neste estudo podem servir para orientar o caminhar de políticas públicas voltadas à população idosa mais suscetível, contribuindo assim para a diminuição de casos, levando em consideração as peculiaridades desse público alvo, a fim de permitir maior promoção e prevenção frente à tuberculose, com novas abordagens e investigações.

## REFERÊNCIAS

AOKI, F. Processo de envelhecimento: epidemiologia, prevenção e promoção à saúde [Internet]. 22 de maio de 2020. Medicina Dia a Dia. Disponível em: <https://medicinadiaadia.com.br/processo-envelhecimento-epidemiologia-prevencao-promocao-saude/>. Acesso em: 02 de set. 2021.

ARAÚJO, E. M. N. F. *et al.* Gestão do cuidado ao idoso com tuberculose na Atenção Primária: revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.23, n.6, 2020.

CHAVES, E. C. *et al.* Aspectos epidemiológicos, clínicos e evolutivos da tuberculose em idosos de um hospital universitário em Belém, Pará. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.20, n.1, p. 47-58, 2017.

COSTA, B. D. S *et al.* Capacidade funcional e fragilidade de idosos com sequela de tuberculose pulmonar. **Rev. Pesqui. Fisioter.** v. 11, n.1, p. 145-154, 2021.

FREIRE, I. L. S *et al.* Adesão dos Idosos às Formas de Administração do Tratamento da Tuberculose. **Rev Fund Care Online.** v.11, n.3, p. 55-59, 2019.

MACIEL, E. L. N; GONÇALVES JÚNIOR, E; DALCOLMO, M. M. P. Tuberculose e coronavírus: o que sabemos?. **Epidemiol. Serv. Saúde.** v.29, n.2, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial de envelhecimento e saúde [Internet]. 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 02 de set. 2021.

PERISSÉ, C.; MARLI, M. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. **Revista Retratos** [Internet]. 19 de março de 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade. Acesso em: 02 de set. 2021.

RABAHI, M. F *et al.* Tratamento da tuberculose. **J. Bras. Pneumol.** v.43, n.6, p. 472-486, 2017.

SÁ, L. D *et al.* Porta de entrada para diagnóstico da tuberculose em idosos em municípios brasileiros. **Rev. Bras. Enferm.** v.68, n.3, p. 467-473, 2015.